BAIXADA SANTISTA: relato de uma caminhada fraterna em território caiçara

Luiza Alonso¹

Maria da Conceição Golobovante²

Renato Prado³

Teresa Norma⁴

Ubaldo de Andrade Júnior⁵

RESUMO

Este relato visa apresentar a trajetória da criação e desenvolvimento do núcleo da Baixada Santista da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara, desde o chamado do Papa Francisco, em 2019, passando pelo 1º encontro realizado na PUC-SP, indo ao início da caminhada liderada pelos precursores Sergio Storch, Célio Nori, José Pascoal Vaz e Sérgio Sérulo, à constituição do grupo de voluntários e aos desdobramentos dele durante e pós pandemia. O texto se estende até a configuração atual e as iniciativas em andamento que delinham projetos futuros. Se, por um lado, a caminhada foi e ainda é permeada por insuficiência de apoio, estrutura e dificuldades, principalmente pela perda de algumas pessoas precursoras, por outro, é importante reafirmar que ela também é fraterna, horizontal, absolutamente voluntarista e comprometida com os mais vulnerabilizados de nossa sociedade. É pela dedicação e persistência de alguns voluntários que a ABEFC -BS se mantém e amplia sua atuação, inspirada e animada pelos ensinamentos deixados por São Francisco e Santa Clara.

Palavras-chave: economia; economia de Francisco e Clara; ABEFC; economia solidária.

Baixada Santista: an account of a fraternal walk in caiçara territory

ABSTRACT

This report aims to present the trajectory of the creation and development of the Baixada Santista nucleus of the Brazilian Articulation for the Economy of Francisco and Clara. From the call of Pope Francis, in 2019, through the 1st meeting held at PUC-SP, to the beginning of the journey led by the precursors Sergio Storch, Célio Nori, José Pascoal Vaz and Sérgio Sérulo, to the constitution of the group of volunteers and its developments during and after the pandemic, the text extends to the current configuration and ongoing initiatives already outlining future projects. If, on the one hand, the journey was and is permeated by difficulties, losses (all the precursors passed away), insufficient support and structure, the important thing is to reaffirm that it is also fraternal, horizontal, absolutely voluntary and committed to the most vulnerable people in our society. It is through the dedication and persistence of some volunteers that ABEFC BS maintains itself and expands its operations, inspired and encouraged by the teachings left by San Francisco and Santa Clara.

Keywords: economy; economy of Francisco and Clara; ABEFC; solidarity economy.

1 INTRODUÇÃO

¹ Socióloga e educadora popular. Professora Doutora e pesquisadora da Universidade Católica de Brasília.

² Professora Doutora e Professora da área da Comunicação e das Ciências Socioambientais da PUC-SP.

³ Administrador, ativista socioambientalista, coordenador de projetos em organizações do terceiro setor e coordenador do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Santos.

⁴ Analista de negócios TIC (Tecnologia da Informação e da Comunicação) em empresa pública e pedagoga. Ativista da Ecologia Integral com base na Laudato Si.

⁵ Administrador, ativista socioambiental, membro do Conselho da OS Consciência pela Cidadania, membro da Ordem Franciscana Secular do Embaré, participante do Vicariato Social da Diocese de Santos.

O Núcleo Baixada Santista da Articulação Brasileira de Francisco e Clara surge em 2019, mais precisamente no âmbito da mesa de abertura do Fórum Social da Baixada Santista, realizado no auditório da Universidade Federal de São Paulo, em Santos. Antes, porém, de apresentar a experiência da implantação e sustentação do Núcleo, é importante entender onde estamos.

2 BAIXADA SANTISTA

A Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) foi criada mediante Lei Complementar Estadual 815, de 1996, e congrega nove municípios: Bertioga, Guarujá, Santos, Cubatão, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, contando uma população de cerca de 1,8 milhão de moradores fixos. Nos períodos de férias, geralmente esse número chega ao dobro pelo intenso deslocamento de turistas rumo às praias da região.

Em termos econômicos, o destaque vai para o Porto de Santos que é o maior e mais importante complexo portuário da América do Sul e movimenta anualmente 76 milhões de toneladas, entre carga geral, líquidos e sólidos a granel, e mais de 40% do movimento nacional de contêineres (Porto de Santos, 2023). Mesmo com as divisas geradas pelo Porto, devido ao crescente intercâmbio de mercadorias globalizadas e da constituição do expressivo polo siderúrgico e da indústria de turismo (Porto de Santos, 2023), a RMBS apresenta problemas comuns aos grandes aglomerados urbanos, relacionados à questão ambiental, carência de infraestrutura, saneamento, transporte e habitação, além da desigualdade social.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E HIPÓTESE DE TRABALHO

Compreender alguns aspectos históricos da RMBS e especialmente da cidade de Santos pode nos ajudar a entender os caminhos traçados pela ABEFC BS no território.

No século XVI, a colonização portuguesa do Brasil começou com a ocupação da costa marítima, onde portos foram construídos para permitir a atracagem das embarcações estrangeiras e aquelas oriundas do extenso litoral brasileiro. Enquanto em várias localidades os colonizadores construíram sólidos fortes militares utilizados na defesa do Brasil Colônia, Santos e Rio de Janeiro se estruturaram nos arredores de portos marítimos voltados ao comércio. Essas cidades serviram como pontos de articulação entre a economia colonial das regiões litorâneas e os mercados europeus. As atividades portuárias do período colonial

influenciaram diretamente a formação dos núcleos que deram origem à ocupação urbana na Baixada Santista (Martins, 1997).

No último quarto do século XIX, o Porto de Santos ganhou importância econômica com o desenvolvimento da produção do café nas fazendas do interior da então Província de São Paulo, direcionada para a exportação. Essa produção cafeeira chegava ao Porto de Santos pela ferrovia São Paulo Railway, inaugurada em 1867 (Martins, 1997). No século XX, o Porto de Santos ganhou novo impulso com a abertura da Rodovia Anchieta (SP-150) na década de 1940, o desenvolvimento industrial da atual Região Metropolitana de São Paulo, especialmente na Região do Grande ABCD (os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema), e o processo de industrialização de Cubatão, que representa um ponto de inflexão na economia paulista a partir da década de 1950 (Martins, 1997).

Houve a instalação de empresas multinacionais em cidades que passaram a receber grandes contingentes migratórios e iniciaram o acelerado processo de urbanização periférica, com assentamentos precários, muitas vezes irregulares do ponto de vista fundiário, ocupados pelas moradias das populações de baixa renda. Essa imbricação entre crescimento da base econômica e urbanização precária estruturou grande parte dos territórios da Baixada. Em Santos, sua zona periférica foi nomeada Zona Noroeste, onde se encontra o dique da Vila Gilda, considerada a maior favela de palafitas do Brasil e uma das maiores da América Latina.

A importância histórica, política e econômica de Santos, principalmente por conta do Porto, dá à cidade duas características relevantes: o fato de contar com a máquina pública mais consolidada entre os nove municípios da Baixada Santista; e também, o nível de organização da sociedade civil, que exerce o papel de vigilância e cobrança do Poder Público para o cumprimento de suas atribuições, com a presença e atuação de muitas organizações sociais voltadas à filantropia e ao ativismo social, tanto que fora das capitais Porto Alegre e Belém, a RMBS foi o único território capaz de articular duas amplas edições do Fórum Social, em 2018 e 2019.

A pandemia da Covid-19 interrompeu essa articulação política tão rica, ao mesmo tempo em que ceifou a vida de alguns dos maiores líderes dessa construção: o sociólogo Célio Nori, o engenheiro Sergio Storch, o economista José Pascoal Vaz e o advogado Sérgio Sérvulo. Outro fator é que a pandemia atingiu de forma drástica as populações mais vulneráveis, com menos acesso ao sistema de saúde público. A desigualdade social de Santos é um fator preocupante, pois, enquanto nos bairros de maior poder aquisitivo há alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), de 0,840, chegando a 0,956 (Fabiano; Muniz, 2020), no

bairro do Boqueirão (Orla), na Zona Noroeste, o IDHM diminuiu para 0,653, assim como a expectativa de vida que caiu de 81 anos nos bairros próximos à praia, para 69 anos no bairro da Alemoa e adjacências. Esses números comprovam que a desigualdade socioeconômica é fator cabal de ameaça à vida humana, como insistia José Pascoal Vaz.

4 CRESCENTE CONSERVADORISMO EM UMA CIDADE QUE JÁ FOI CONSIDERADA A NOVA MOSCOU

Nos tempos da ditadura, que se iniciou em 1964, Santos recebeu os apelidos de “Nova Moscou” e “Cidade Vermelha”, pois a cidade portuária abrigava sindicatos de várias categorias extremamente organizados (em 1963, aconteceram em torno de quarenta greves), o que explica, em parte, o nível atual de organização da sociedade civil da cidade.

A “Terra da Liberdade” não se curvaria aos desmandos da ditadura militar. Porém, essas atitudes custaram caro aos santistas. Já em 1964, aqui foi instalado o Comando de Caça aos Comunistas de Santos – CCCS. A cidade foi declarada Área de Segurança Nacional, sem autonomia política. Na Ilha Barnabé, ficou atracado o navio prisão Raul Soares. Essa foi uma clara demonstração de força por parte do regime que deixou manchas na história da cidade. Várias entidades estudantis foram espionadas, como o Colégio Canadá com o Grêmio Estudantil Vicente de Carvalho e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, atualmente a UniSantos (pertencente à Diocese de Santos). Para uma cidade que sempre lutou pela liberdade, esse foi um grande abalo em suas estruturas, pois a população só pôde eleger seu prefeito 20 anos mais tarde, quando, nas primeiras eleições democráticas, a cidade elegeu Telma de Souza, do Partido dos Trabalhadores, para a prefeitura. Em seguida, foi a vez de Davi Capistrano ser eleito. Juntos, os governos progressistas governaram Santos de 1989 a 1996.

Esses dois governos progressistas foram paradigmáticos porque foram precursores de muitos avanços na gestão pública comprometida com a população vulnerabilizada. Devido a divergências internas do Partido, permitiu-se uma guinada política e Santos passou a eleger candidatos conservadores e moderados de direita, que vêm governando a cidade desde 1996. Entre eles, estão Beto Mansur, João Paulo Papa e Paulo Alexandre Barbosa (todos com duplos mandatos). O atual prefeito, Rogério Santos, segue a mesma linha de atuação de centro direita. Para a próxima eleição, se desenha uma disputa entre o atual prefeito e a candidata bolsonarista Rosana Vale, que tem forte apoio da ex-primeira dama, Michele Bolsonaro. Nas últimas eleições presidenciais, uma das votações mais expressivas do candidato Jair Bolsonaro se deu

na região da Baixada Santista.

5 ATERRISSANDO A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA EM TERRITÓRIO CONSERVADOR

O chamado do Papa Francisco aos jovens do mundo todo para se engajar em uma nova economia chamada Economia de Francisco e Clara, em 2019, teve uma das acolhidas mais calorosas no Brasil. Muitos grupos passaram a se articular em diferentes cidades e regiões, e na Baixada Santista também. Nesse momento, destaca-se o diálogo ocorrido entre Sérgio Storch, Célio Nori, Sérgio Sérvulo e Lara Ducci. Foi esse grupo que trocou informações e organizou a primeira reunião da Economia de Francisco e Clara na Estação da Cidadania, que reuniu em torno de 35 pessoas, quando foram apresentadas as mensagens do Papa Francisco e da Encíclica *Laudato Si* e cada participante falou do seu território e das possibilidades de ações comuns.

Em nível nacional, muitas pessoas se sentiram tocadas e começaram a se organizar para ir à cidade de Assis para o grande encontro que se realizaria em 2020. Antes, porém, começaram alguns encontros de lideranças dos movimentos sociais e do mundo universitário da área da Economia, que culminaram no 1º grande encontro da Economia de Francisco no Brasil, realizado em novembro de 2019, no teatro Tuca Arena da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. No encontro, um grupo de pessoas ligadas ao Fórum da Economia Solidária da Baixada Santista participou e articulou o lançamento da Ecofran, durante a planária de abertura no II Fórum Social da Baixada Santista – defesa e fortalecimento da participação popular, realizada no auditório da Universidade Federal de São Paulo.

Desde então, a caminhada que completa quatro anos neste mês de novembro de 2023, configura dois momentos principais: o primeiro, marcado pelo engajamento numericamente expressivo e representativo de líderes de movimentos sociais e coletivos de amplos espectros ideológicos e políticos, muito empolgados com a proposta da Ecofran; o segundo, pela chegada da pandemia de Covid 19 e a perda inesperada de pessoas fundamentais para o movimento, em que o Núcleo perdeu em quantidade e em qualidade humana. Isso fez com que o Núcleo entrasse em um curto período de hibernação, quando um pequeno grupo de pessoas que estavam desde o início se juntou a novos participantes e começaram um trabalho de reorganização. Importante frisar que uma característica do nosso Núcleo se manteve desde o início: trata-se de um grupo formado por leigos e pessoas de diferentes crenças religiosas que atuam de forma totalmente voluntária e autônoma em relação a qualquer instituição local.

6 LINHA DO TEMPO DO NÚCLEO BS DA ABEFC

2019

- Fórum Social da Baixada Santista
- Apresentação do chamado do Papa para a Economia de Francisco e Clara pelo engenheiro Sergio Storch, com a presença do bispo dom Tarcísio Scaramuza e diálogo com a bióloga Ingrid Oberg, que havia participado do Sínodo da Amazônia, a convite do Vaticano

2020

- Ato Inter Religioso na Concha Acústica do Canal 3: organização de Célio Nori, participação de José Pascoal Vaz, Sérgio Storch, Sérgio Sérvulo e muitas lideranças importantes da Baixada Santista;
- Momento muito importante de resistência pacífica e diálogo interreligioso, com a presença de povos indígenas, pessoas de religiões de matrizes africana, evangélicos, espíritas, judeus, budistas e praticantes do Hare Krishna;
- Início oficial das atividades do Núcleo Baixada Santista da ABEFC;
- Engajamento de muitas pessoas ligadas ou não a igreja católica;
- Participação significativa da jovem Myriam Castello;
- Participação do Núcleo e dialogo com diversas frentes: Fórum da Economia Solidária, Pastoral do Povo de Rua Diocese de Santos, Frente Baixada Santista Pela Vida, Fórum da Cidadania de Santos, Fórum Social da Baixada Santista, Frente Ambientalista da Baixada Santista, Grito dos Excluídos, Frente Ampla da Cultura, entre outras;
- Lançamento do curso da Economia de Francisco e Clara com o Prof. José Pascoal Vaz sob a liderança de Sérgio Storch, Marcia Farah, Newton Rodrigues e outros membros da Economia Solidária;
- O curso passa a ser a maior referência do movimento na BS;
- Criação de canal no *YouTube*, para arquivamento de todas as atividades iniciais do Núcleo, inclusive o curso do Prof. Pascoal, um marco inicial das atividades: 7 aulas, de julho a setembro de 2020 com as discussões dos princípios básicos e norteadoras da Ecofran. (Link do Canal: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLThJUgpP087MTIli8yoalsCRPjJuXE1U>).

- Criação de um grupo de *WhatsApp* com a presença virtual de lideranças de vários movimentos de toda Baixada Santista, mantido desde então com uma média de 55 pessoas;
- Discordância entre pessoas quanto a alguns apontamentos do curso, com abandono por parte de algumas; outras saídas pelo entendimento de que os núcleos da Ecofran e da Ecosol deveriam se fundir na Baixada;
- Reorganização do Núcleo BS sob a liderança inspiradora do professor José Pascoal Vaz;
- Prosseguimento das ações do Núcleo BS, com reuniões com número bem menor de participantes;
- Início das primeiras ações de articulação no território.

2021

- O Núcleo realizou 13 reuniões, sendo 12 ordinárias e 1 extraordinária durante o ano de 2021, mantendo a periodicidade mensal planejada;
- Em conjunto com a ABEFC Nacional, formulou-se e apresentou-se um curso de formação para o clero e leigos das paróquias da Diocese de Santos sobre a Economia de Francisco (várias reuniões...);
- Buscou-se apoio da Unisantos para a realização do Mapa das Desigualdades sob a coordenação de José Pascoal Vaz, ex-professor da Unisantos (várias reuniões).
- Professor Pascoal contatou a Rede Nova São Paulo para ter referência do Mapa da Desigualdade que eles realizaram e houve dois encontros no nosso Núcleo, quando se discutiu 50 indicadores que envolvem Cidades Sustentáveis, Gestão Pública de Metas Municipais, Princípios, Políticas;
- Núcleo ABEFC BS é signatário e colabora com o Pacto pela Vida da Baixada Santista, iniciativa que visou a distribuição de cestas básicas para os atingidos pela pandemia que estavam situação de insegurança alimentar;
- Início do projeto de Horta Comunitária no instituto Arte no Dique (quatro reuniões com a comunidade e uma reunião com a SEMAM no Orquidário com a equipe do Composta Santos (André Leandro e Paulo Marco) para o uso de composteiras e minhocário. A iniciativa foi suplantada pelo projeto Arte no Beco, da Abrelpe e SEMAM, porque esses grupos recebiam financiamento, enquanto o nosso era voluntário);
- Início da parceria com a ONG Flor do México, na comunidade do México 70, em São Vicente, que estava em vias de criar um pátio de reciclagem com catadores egressos do

sistema penitenciário;

- A ABEFC BS segue o modelo de estrutura organizacional da ABEFC Nacional e cria seus GT de Articulação, Comunicação, Intercâmbios e Observatório de Conjuntura, norteador da criação da conta no *Google* com email abefcbs@gmail.com, que nos permitiu organizar nossos arquivos no *Drive*, além de criar formulários e gerenciar documentos, vídeos, planilhas etc;
- Participação virtual no II Encontro Nacional de Economia de Francisco e Clara: Territórios, Celeridades e Práticas Alternativas – Carta 20/11/2021.

2022

- Dois fatores impactaram fortemente o Núcleo: a doença e falecimento de José Pascoal Vaz e o afastamento temporário de Ubaldo de Andrade, um dos principais líderes do movimento;
- Os membros remanescentes, de composição majoritária de mulheres, persistiram e tentaram manter o Núcleo em funcionamento, realizando 16 encontros ao longo do ano. Houve um primeiro encontro presencial nosso na Estação Cidadania;
- O retorno às atividades presenciais de forma mais efetiva nos permitiu visitas ao Pátio da Reciclagem da Flor do México, na favela do México 70 e também a outros projetos sociais na mesma região;
- Início de parceria com o projeto Composta & Cultiva;
- Criamos e oferecemos uma proposta de educação popular para a Flor do México que não se concretizou por falta de apoio e estrutura para que os catadores pudessem frequentar a atividade;
- ABEFC Nacional inicia o processo de implantação das Casas de Francisco e Clara. Houve a *live* com a Gabriela Consolaro para troca de experiências e orientações sobre esse processo de territorialização e a importância da acolhida;
- O retorno do Ubaldo gerou um impacto muito positivo, que deu início ao processo de diálogo com a OFS Secular do Valongo, com 382 anos de existência, para a abertura da I Casa de Francisco e Clara da BS, em Santos. Duas reuniões realizadas e palestra sobre a Ecofran;

2023

- Parceria com projeto BAAU (Banco de Alimentos e Agricultura Urbana), um projeto da OSC Concidadania - Consciência pela Cidadania: que implicou ações e parcerias

com a ONG Semente das Palafitas, a Horta Comunitária Bons Frutos e o Centro Espírita Repaz, todos localizados no bairro do Jardim São Manoel, em Santos-SP;

- Evento na Estação da Cidadania de Santos, chamado “Encontro Santos Segurança Alimentar, Agricultura Familiar e Agricultura Urbana”, lançamento da reativação do Consea – Conselho de Segurança Alimentar de Santos, em 30 de junho;
- Comunicação do Projeto BAAU (Banco de Alimentos e Agricultura Urbana) com apoio à estratégia de comunicação para o *Instagram*, realizada por ex-alunas da PUC-SP;
- Criação do perfil do *Instagram* da @abefcbs (Link: <https://www.instagram.com/abefcbs/>) em maio;
- GT-Comunicação: foi criado um planejamento estratégico de comunicação com três linhas de postagem: (i) Ações da ABEFC BS; (ii) Postagens colaborativas; (iii) Gerais, principalmente notícias da ABEFC Nacional. Compartilhamento com o *Instagram* da Casa de Francisco e Clara, recém criado;
- GT- Comunicação conta atualmente com um designer gráfico contratado para alimentar nossas mídias sociais: *instagram, facebook e youtube*;
- Realização junto com a Ordem Franciscana Secular do Valongo de duas edições da Feira Criativa da Casa de Francisco e Clara do Valongo, em maio e em outubro. Consideramos que essas feiras foram as maiores realizações de nosso Núcleo no território até aqui pois, com elas, estamos em constante articulação com os expositores, disseminando os princípios da Economia de Francisco e Clara na prática: solidariedade, gestão de resíduos, cooperação entre os pequenos etc;
- Aproximação da Associação Educafro, organização social que de cursinhos que preparam jovens negras e negros para ingressar nas universidades, por intermédio da Ordem Francisca Secular do Valongo, para pensar como eles podem colaborar com as próximas Feiras Criativas da Casa de Francisco e Clara do Valongo, de forma que a questão racial também ganhe protagonismo em nossas ações;
- Planejamento, em parceria com o Fórum da Economia Solidária da Baixada Santista e da Concidadania, de uma homenagem ao Prof. José Pascoal Vaz, que dissemine o pensamento dele e os princípios da Ecofran entre jovens do Ensino Médio de duas escolas públicas da Baixada Santista;
- Foi criada a Escola de Articuladoras e Articuladores e seus GTs. Vários representantes do Núcleo BS participaram do curso e em relação aos GTs criados. Por enquanto, o nosso núcleo da Baixada Santista vai participar do GT Casa de Francisco e Clara;

2024

O planejamento para 2024 ainda será discutido, mas, depois de todo este relato e dos imensos aprendizados do processo, nosso Núcleo se mostra amadurecido para continuar a caminhada e ampliar sua atuação no território, pois há possibilidade de expansão para as cidades de Peruíbe e Guarujá, além de Santos, principalmente nas áreas de educação cidadã, segurança alimentar e economia popular.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL., org. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fundação João Pinheiro (FJP): Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/354850#idhm-all>. Acesso em: 3 mai.2020.

BRASILEIRO, E. (org.). **Realmar a economia: a economia de Francisco e Clara**. São Paulo: Paulus, 2023.

CIDADE E CULTURA. **Santos e a ditadura militar**. Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/santos-e-a-ditadura-militar/> Acesso em: 13 set. 23.

FABIANO, C; MUNIZ, S. “**Dique da Vila Gilda: caminhos para a regularização**”. São Paulo: IPEA, 2010. *E-book*. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/OneDrive/NOVO/Textos%20e%20Livros/Dique%20da%20Vila%20Gilda_Caminhos%20p%20regularizacao.pdf. Acesso em: 3 mai. 2020.

G1. Bolsonaro vence em sete cidades da Baixada Santista e Tarcísio em oito: veja o resultado por cidade. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santosregiao/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/bolsonaro-vence-em-sete-cidades-da-baixada-santista-e-tarcisio-em-oito-veja-o-resultado-por-cidade.ghtml>.

LEI COMPLEMENTAR ESTADUAL 815. 30 julho 1996. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/1996/lei.complementar-815-30.07.1996.html#:~:text=Cria%20a%20Regi%C3%A3o%20Metropolitana%20da,Santista%20C%20e%20d%C3%A1%20provid%C3%AAs%20correlatas>>

MARTINS, C. da P. (Coord.); Memória sindical de Santos 1930-1964. Santos SP: **Fundação Arquivo e Memória de Santos**, 1997. Disponível em: http://www.fundasantos.org.br/e107_files/public/1568810736_memoria_sidical_completo.pdf Acesso em 12 abr. 2023.

PORTO DE SANTOS (DADOS ABERTOS). Disponível em: < <https://www.portodesantos.com.br/informacao/dados-abertos/>> Acesso em 13 nov. 2023

ORIGUELA, Daniela. Do maior porto à maior favela em palafitas. **Jornal Diário do Litoral**: São Paulo, 12 mar. 2015. Disponível em: <http://www.diariodolitoral.com.br/noticia/raio-x-dl-do-maior-porto-a-maior-favela-em-palafitas/59952/>